

EDITORIAL

A ARTE DE ESCREVER SÓ PODE SER ENSINADA ATRAVÉS DE LIVROS?

A arte de escrever está ligada diretamente à leitura de mundo e de livros. No contexto atual, a família e a escola se apresentam como ambientes fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, da sensibilidade e da expressão, porque oportunizam à criança experiências de convivência, interação e trocas afetivas.

Trabalhar a literatura é um exercício de troca de perspectiva. Falar sobre livros é arte que dialoga com o ponto de vista do outro, tentando compreender e fazer analogias possíveis com o nosso viver.

Sobre livros, citando Joseph Campbell:

Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais, ali encontra fabulosas forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura, com poder de trazer benefícios aos seus semelhantes.

Os livros, nesse processo, ocupam um lugar privilegiado, porque é por meio da leitura que a criança entra em contato com diferentes mundos, emoções e formas de se comunicar. A criança aprecia a vida como ela é: concreta, sensível, vivida no cotidiano. É nesse equilíbrio entre a fantasia e a realidade que ela constrói o prazer pela linguagem.

A escola, é um espaço de ensino formal, é um ambiente de convivência social, onde a criança aprende a ouvir, a dialogar, a imaginar e a expressar seus pensamentos e desenvolve um olhar atento sobre o mundo e sobre si mesma.

Além dos livros, outras linguagens artísticas contribuem de maneira significativa para a formação do jovem escritor. O teatro é uma ferramenta lúdica que estimula a criação de personagens e diálogos; a música desenvolve o ritmo e a sensibilidade; o desenho amplia a capacidade de representação; e os trabalhos manuais, como tricô e crochê, exercitam a paciência, a concentração e a criatividade.

Ensinar a escrever é, antes de tudo, oferecer livros, mas também estimular outras vivências, permitindo que a criança sinta, observe, experimente e, sobretudo, tenha o que dizer. Afinal, a escrita nasce da vida — e é na riqueza das experiências humanas que ela encontra sua maior inspiração.

ENTREVISTA concedida por Arcângela Pivetta – é graduada em Serviço Social é psicanalista, palestrante, escritora e poeta.

1- Como nasce um texto seu: de uma ideia, de uma emoção, de uma memória?

A- Quando escrevo, procuro pôr as ideias a princípio, da minha carreira como assistente social e policial, dos atendimentos realizados às vítimas de abuso sexual (criança e adolescentes) e violência doméstica (mulheres), com base nos conhecimentos e pesquisas do empirismo. Alguns textos nasceram de emoções também, e algumas escritas de memórias afetivas de minha infância no interior e na casa dos meus pais e parentes.

2- Você tem algum ritual ou hábito ao escrever?

A- Eu escrevo quando vem a inspiração, pois os textos fluem com melhor rapidez, nos insights, escrevo para contribuir com o que sei sobre o cotidiano da sociedade, e escrevo para transpor também as emoções.

3- O que vem primeiro para você: a palavra, a imagem ou o sentimento?

A- A palavra vem, primeiro.

4- Existe um texto seu que considere mais representativo? Por quê?

A- Existe um texto que fiz, que fala sobre bailarina, foi um dos primeiros textos em publicação de antologia, ele me remete a lembranças afetivas da infância, quando eu via na TV os bales e me inspirava em juntar os móveis da sala e simulava as danças e minha mãe ficava assistindo, boas recordações afetivas da época que morei em casa de meus.

Regina Menezes Loureiro

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

Silêncio & Solidão: Entre o Ruído e a Escuta

Silêncio e solidão acompanham os seres humanos desde sempre. Pascal via no silêncio o confronto com a finitude, Nietzsche enxergava na solidão a revelação da identidade, Noelle-Neumann mostrou como o medo cala opiniões minoritárias e Clarice Lispector transformou silêncio e solidão em experiência radical.

Hoje, vizinhos não se falam, casais convivem mudos, idosos se isolam e filhos mergulham em telas. Ao mesmo tempo, redes sociais amplificam discursos de ódio e palavras vazias. Há o silêncio imposto ao trabalhador explorado, à natureza destruída e aos mais vulneráveis invisíveis à sociedade.

A arte também traduziu esse silêncio. Paula Rego denunciou a opressão das mulheres, Munch retratou a angústia existencial e Hopper mostrou o isolamento urbano.

Silêncio e solidão não são apenas ausência de som ou companhia. São resistência, denúncia e espelho da injustiça. Em meio ao ruído do mundo, a essência da existência talvez seja aprender a escutar o que não se diz: o silêncio dos que sofrem, da terra ferida e dos invisíveis que carregam o peso do mundo sem voz.

Artur Braga DrumCoral (Luiz Fernando Schettino)

Vitória, Espírito Santo – 01 de maio de 2026

PRESTAÇÕES DE SILÊNCIO

O amor era um círculo, uma geometria de ferro que se fechava em torno do que eu

deveria ser. Eu não habitava os dias; eu apenas os suportava, como um jarro suporta o pó, imóvel, estático, sem o direito ao próprio volume.

O silêncio na cozinha era uma respiração suspensa, um vácuo onde as palavras dele eram o único oxigênio permitido. Eu tentava ser o objeto que não reclama, o móvel que não pensa, a superfície lisa onde ele podia projetar a sua própria sombra — esse peso que me nomeava “segura” enquanto me desintegrava.

Mas a vida, quando é roubada em prestações de silêncio, tem uma estranha maneira de acordar. De repente, o medo — essa névoa que me cegava — tornou-se, por um milagre atroz, lucidez. Entendi que ele me queria vazia porque só o vazio é facilmente contido. E, nesse instante, o abismo entre quem eu era e quem eu fingia ser tornou-se tão insuportável que a única saída foi a existência.

Eu não me levantei para fugir; levantei para enfim ocupar o espaço que me pertencia. A porta estava aberta. E eu, que antes era coisa, descobri, com um susto de pura clareza, que ser é uma tarefa que se inicia na primeira vez que dizemos não ao nosso próprio apagamento.

Este poema é baseado em relatos de mulheres vítimas de violência doméstica.

Arcangela Pivetta — é palestrante, escritora e poeta. Graduada em Serviço Social é psicanalista, Oficial Investigador da PCES.



Capixabas Incríveis

CORAÇÃO DE MÃE

Deus, infinita sabedoria,
Em momento de contemplação,
Em êxtase de esplendor,
Fez o coração de mãe.

Fonte eterna de ternura,
Carinho todo inteiro,
Templo abnegado de amor
Profundo, verdadeiro,

Sem dúvidas, sem incertezas.
O mais puro dos sentimentos.
Nada o abate, nada o deprecia.
Capaz de vencer o próprio tempo.
Maria José Menezes em memória.

Minha primeira boneca
Não era bonitinha
Mas gostava muito dela
A única que tinha
Nilson saudoso cunhado
Deu-me uma espetacular
Que falava e andava
Olhando para lá e para cá
Era meu brinquedo preferido
Com o tempo ficou guardada
Minha linda boneca de louça
Ficou muito desfigurada

Pensei em restaurá-la
Desprezaram-na minhas netas
Bonecas novas já tinham
Ficará para minhas bisnetas
Penso que não aguentará
Os cabelos estão perdidos
Não fala, não anda e não olha
O vestidinho todo carcomido
Os brinquedos se acabam
Mas fica a lembrança
Daquele que fez feliz
Uma pobre criança

Anna Célia D. Curtinhas é escritora capixaba -
Praia da Costa - Vila Velha

O porvir está por vir.

Nas coisas que eu determinei
E por lugares que andei.
Voltarei de modo diferente.

Contarei poemas e louvores
Lembrarei pisadas apagadas
Andarei de modo vagaroso
E sentirei um vento impiedoso.

Serei mais forte...
Buscarei com mais ardor
E no mais profundo do meu ser
Sentirei maior amor.

Serei terna e eloquente
Serei sincera, verdadeira, transparente
Compreenderei o verdadeiro sentido
De fatos que começaram a nascer.

Só então encontrarei a verdade
Só assim sentirei a tua presença
A tua luz se fará notória
E o teu fogo se acenderá em mim.

Soemia Pimentel Cypreste é escritora e membro da
Academia Feminina Espírito Santense de Letras.

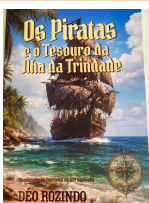
LI, GOSTEI E RECOMENDO!



POEMAS E PENSAMENTOS 5 de Humberto Del Maestro. Com a presente publicação o autor supera a casa das 2.250 redondilhas publicadas em livro. São trovas diferentes com toques modernos.



ANDARILHA poesias de Yamara Torre é uma coletânea de cinquenta e nove poemas, onde a autora se coloca por inteiro. Lendo o leitor compreenderá a imensidão e a grandeza do cotidiano existencial.



OS PIRATAS e o tesouro da Ilha de Trindade de Déo Rozindo é um lindo livro com belas imagens. É um mergulho no mundo dos piratas da Ilha de Trindade, ilha que pertence ao Espírito Santo.

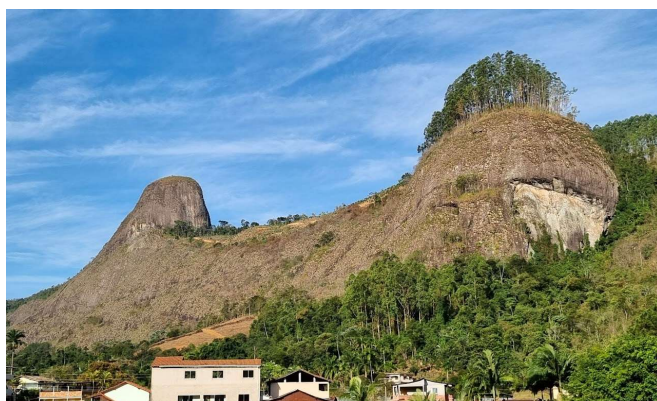
Os livros aqui recomendados foram doados para a biblioteca da
Casa de Cultura Maria José Menezes.

AS ACADÊMICAS

MAIO // 2026 // ANO 27 // Nº 341



Suzi Nunes



A Pedra do Pontão imponente e fascinante, um símbolo destacando-se na paisagem de Fruteiras Nova. Este colosso natural inspira quem o contempla, desafiando-nos a valorizar as suas belezas únicas. Subir até lá é descobrir a verdadeira essência da aventura e da contemplação.



Na charmosa localidade de Guiomar, a Cachoeira do Caiado revela a força e a serenidade da natureza em perfeita harmonia. Suas quedas d'água convidam ao descanso, à diversão e a momentos inesquecíveis. Refresque-se e renove suas energias neste verdadeiro santuário natural.



O município de **Vargem Alta**, localizado a 136 quilômetros de Vitória, aqui a tradição e beleza natural se encontram, criando um destino acolhedor e cheio de história. Seja pelas montanhas, cachoeiras ou o calor humano.



Praça Alberto do Carmo Situada na "subida da igreja", é um dos logradouros históricos, conhecida por seu charmoso coreto e bancos, servem como pontos de convivência, lazer e eventos natalinos para moradores e turistas.

É um refúgio perfeito para quem busca tranquilidade e conexão com a natureza. Venha explorar e se encantar com cada detalhe desse município singular



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

AS RIMAS

Tratadas com altíssimo esmero, principalmente nos poemas clássicos, as rimas fazem a roupagem colorida e exuberante em que a poesia se manifesta. É a rima um dos principais fatores que influenciam diretamente na musicalidade, que enfeitam e enriquecem a declamação de um belo poema.

- Quanto à qualidade podemos dizer que as rimas se classificam basicamente em dois grupos: as RIMAS COMUNS e as RIMAS RARAS.

- As comuns são as mais usadas, dado o fato de que são terminações de vocábulos corriqueiros e, portanto, numerosas em nosso vocabulário. Ex: os participípios (ado, ido), os gerúndios (ando, indo, endo...), os infinitivos (ar, er, ir...) e os advérbios terminados em ante, ente...

- As raras são as terminações que mormente se faz necessário um garimpo na sua procura. Exemplo (cisne/tisne), (pedra/medra), (treva/lewa), (nuvem/enviúvem)...

- Quanto ao valor podemos dizer que as rimas se classificam em RIMAS POBRES, RIMAS RICAS e RIMAS PRECIOSAS.

- As rimas pobres são rimas usadas em palavras da mesma classe gramatical: (verbo/verbo) (substantivo/ substantivo), (adjetivo/ adjetivo) ... (lembrando que são 10 as classes gramaticais)

- As rimas ricas são aquelas em que se usam as palavras de diferentes classes gramaticais. Ex (verbo/substantivo), (adverbo/adjetivo), (adjetivo/substantivo), (substantivo/adverbo) etc.

- As rimas preciosas são aquelas que possuem terminações parecidas, mas com sentidos diferentes (estrela/vê-la), (Arte/ amar-te), (estalo/amá-lo)...

- Quanto à sonoridade podemos dizer que as rimas são:

- Consoantes - aquelas que são identificadas com o mesmo som a partir da última VOGAL tônica, ou seja, com terminações foneticamente idênticas. Ex. (breve/leve), (mesa/beleza)

- As “rimas” toantes ou imperfeitas são aquelas com terminações diferentes na grafia e na sonoridade (desejo/beijo), (louca/boca, (mágoa/água) ... as quais EU, particularmente não considero rimas. Diferentemente das palavras terminadas com grafia diferentes, porém com sonoridades idênticas como por exemplo (mesa/pobreza), (poço/osso,) (crescer/padecer).

- As esdrúxulas são as rimas com palavras proparoxítonas. Ex própolis/Petrópolis. A maioria dos poetas clássicos torcem o nariz para este tipo de rima. Não vejo problemas se não forem usadas em excesso (mais de dois versos).

Há que se ter cuidado, porém, com palavras com terminações em il, iu, u, ul... Ex.: (Brasil/serviui), (verbo),(azul/caju), (chapéu/anel). As palavras terminadas em il, el, ul são geralmente pronunciadas com a língua no céu da boca, enquanto as palavras terminadas em u e iu são pronunciadas afunilando-se ligeiramente os lábios e, portanto, trazendo uma sonoridade diferente.

Não é raro encontrarmos algumas genialidades em escritos de vários imortais da literatura e até mesmo de alguns contemporâneos. Digo genialidade, pois certos casos são dignos de efusivos aplausos por demonstrarem traquejo e malícia em seus achados, mas é necessário lembrar que por ter sido genialmente usado por um ou outro poeta, diante dos princípios básicos do classicismo configura como um recurso sintático e não uma rima (quando se trata de uma obra que será analisada em concursos literários). Cito como exemplo as “rimas” (saudades/há de), (pede/pé de), (Lâmpada/tampa da)...



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

O sucesso do segundo volume de "Meus Irmãos, os Trovadores" foi tão grande que, no seguinte, a UBT Nacional achou por bem editar mais um volume. Dessa vez com trovas humorísticas.

Vejamos alguns exemplos:

Num momento de euforia,
cedemos-lhe uma costela.
Fomos cedendo... e, hoje em dia,
quem manda no mundo é ela!

A. A. DE ASSIS

Minha irmã conta as topadas,
que já deu pelos caminhos,
pelas pedras arrancadas...
-E eu conto pelos sobrinhos!...

ALÓISIO ALVES DA COSTA

Senhor, que em meu lar não caiba
o adultério e não o abrigue.
Se acontecer, que eu não saiba
e, se souber, que eu nem liguei!...

BATISTA SOARES

Quando a Dinha está acamada
eu agradeço à vizinha,
que passa a noite acordada
e faz tudo pela Dinha!

CLÓVIS MAIA

A velha soprava a vela,
quando o velho, de surpresa,
soprou no cangote dela...
e a velha ficou acesa!

EDMAR JAPIASSÚ MAIA

Ele enrolava... enrolava...
e a enrolação era tanta,
que, às vezes, quando falava,
sentia um nó na garganta!

ELTON CARVALHO

A vergonha foi demais
no casório da velhinha:
a velha queria mais
e mais o velho não tinha...

FLÁVIO ROBERTO STEFANI

Diz a esposa, ar desolado,
só ver viajar o marido:
-Se estiver muito ocupado,
escreva um cheque, querido!

JOSÉ MARIA M. DE ARAÚJO

Quase que a "mula" claudica,
depois de grande muvuca,
só ser detida, em Cumbica,
com "bagulho" na cumbuca!

JOSÉ OUVENEY

Na praia, alguém grita: -Gente,
dois carecas se afogando!
Outro diz: -Calma, é somente
um nudista mergulhando...

JOSÉ TAVARES DE LIMA

Vendo-a sorrir, quando passa,
lamento não ser solteiro...
Pois ela é cheia de graça
e o pai... cheio de dinheiro!

JOUBERT ARAÚJO SILVA

Ao ver que iam ser defuntos,
o porco disse à mulher:
-Quem sabe nos deixam juntos
numa linguiça qualquer!

LUIZ PIZZOTTI FRAZÃO

A situação tá tão feia,
minha grana tão escassa,
que o vizinho churrasqueia
e eu passo o pão na fumaça!

PEDRO ORNELLAS

Uma receita eu preparo
e um gato me desanima:
chega perto... apura o faro...
e joga areia por cima!

SERGIO FERREIRA DA SILVA

Ao ler na fábrica o aviso
dizendo "VAGAS NAO Á",
comenta alguém num sorriso:
-"Nem para o emprego do H"...

WALDIR NEVES